

Nome: _____ Nº: _____

Turma: _____ Ano/Série: _____ Data: _____

Componente Curricular: _____ Professor(a): _____

Direitos Humanos

Uma das invenções mais sensíveis da história da humanidade é a cultura dos direitos humanos. Desde a formação histórica de regimes políticos e jurídicos favoráveis aos direitos humanos, na Grécia e na Roma antigas, até a condição atual, acumularam-se recursos do Estado e da organização das sociedades destinados a propiciar a defesa dos direitos humanos. Em todo o planeta, todavia, persistem situações críticas, com violações contra mulheres, minorias, estrangeiros, hereges, e mesmo contra sociedades inteiras, por meio de governos violadores.

Logo, esta questão, como quase todas da vida em sociedade, não está nem estará jamais resolvida, mas sempre exigirá atenção. Mesmo nações aparentemente estáveis e desenvolvidas podem passar por crises em que os direitos humanos são atacados. Na Europa, por exemplo, no século XX houve guerras e abusos terríveis contra a liberdade e a integridade de pessoas e de populações, em meio a guerras e outras perseguições.

Os Estados Unidos, promotores de ideais de direitos humanos desde sua independência, em 1776, seguem provocando ofensas como as da prisão de Guantánamo, em Cuba, onde há numerosos prisioneiros sem julgamento, ou como os abusos cometidos em guerras, e denunciados por cineastas e jornalistas. Na África e nos países fundamentalistas muçulmanos, o abuso aos direitos humanos permanece sempre crítico, especialmente contra mulheres.

Na América Latina e no Brasil, lastimavelmente, sobram exemplos de ataques aos direitos humanos, nos regimes ditatoriais e nas diversas situações sociais e econômicas que negam a muitos o direito de viver com dignidade. Isto tudo importa bastante, e sempre, pelo fato básico de que você, leitor, é um ser humano, exposto a muitas ameaças, para as quais a defesa depende de permanente atenção e solidariedade. Este fascículo trata da história dos direitos humanos mas também das vidas e exemplos de pessoas que se destacaram e se destacam na defesa da dignidade da vida humana. Você pode e deve fazer parte dessa luta, em todos os níveis da sua vida, em casa, no bairro, na web, no Brasil, na América Latina e no mundo. E se algum colega ou amigo resolver se acomodar, leia para ele este poema:

A indiferença

Primeiro levaram os comunistas,

Mas eu não me importei Porque não era nada comigo.

Em seguida levaram alguns operários, Mas a mim não me afetou Porque eu não sou operário.

Depois prenderam os sindicalistas, Mas eu não me incomodei Porque nunca fui sindicalista. Logo a seguir chegou a vez De alguns padres, mas como Nunca fui religioso, também não liguei.

Agora levaram-me a mim E quando percebi, Já era tarde.

Bertold Brecht (1898-1956, dramaturgo alemão)

As violações aos direitos humanos acontecem dentro dos mais diversos regimes, mas há casos em que a violência está na própria forma de governo, como no totalitarismo e autoritarismo. Nos regimes totalitários, o Estado domina a sociedade em proveito do indivíduo ou do pequeno grupo que detém o poder. O poder é mantido com o uso de violência e também através da propaganda, utilizando-se dos meios de comunicação controlados pelo Estado.

Há um partido único e o culto à personalidade do líder, assim como controle sobre a economia, regulação e restrição da expressão, vigilância policial da população e terrorismo de Estado. Utilizando-se do Estado para violar direitos humanos, a era Hitler, de 1933 a 1945, foi marcada pela lógica do egoísmo e da destruição, o que resultou na morte de 11 milhões de pessoas.

No nazismo, a condição de sujeito de direito pertencia só aos membros da raça ariana. O nazismo caiu com a derrota alemã na Segunda Guerra Mundial em 1945. Na Itália, Benito Mussolini desenvolveu algo semelhante, o fascismo. Enquanto esses regimes apresentavam um totalitarismo de direita e anticomunista, a União Soviética foi dominada pelo stalinismo, um regime totalitário, sob a liderança de Josef Stalin. O regime consolidou-se com um alto controle estatal, promoveu muita violência e abusos contra os direitos humanos. Regimes autoritários são aqueles que privilegiam a autoridade governamental, concentrando o poder nas mãos de uma pessoa ou de um grupo e facilitando situações de abuso.

O autoritarismo é uma forma atenuada de totalitarismo. Nos regimes autoritários, permanece uma certa linha de fronteira entre o Estado e a sociedade. Os regimes autoritários perseguem os cidadãos e os grupos que não se submetem. As várias ditaduras militares que dominaram a América Latina nas décadas de 1960, 70 e 80 foram regimes autoritários onde, apesar da existência de partidos políticos e tribunais, o Estado era dominado por um governo que não fora eleito, mas conquistado pela força das armas, e que reprimia e controlava a sociedade com violência.

#raça ariana Hitler e o nazismo pregavam que a “pureza” do povo alemão, sem “mistura” com outros povos, criaria uma raça superior a todas.

#fascismo Doutrina totalitária italiana, criada por #Benito Mussolini (1883-1945) que vigorou de 1922 a 1945. O Partido Nacional Fascista foi fundado em Roma, em 1921, logo chegando ao poder. Os fascistas defendiam um extremo sentimento de nacionalismo, e sua identidade, enquanto nação, era determinada pela unidade de raça, língua, cultura e território.

#stalinismo Nome dado ao período do Governo de #Josef Stalin (1878-1953), entre os anos de 1924 e 1953, na ex-União Soviética. Stalin implantou um Estado burocrático e autoritário, controlado pelos

militares e que tomava decisões desconsiderando as opiniões da população ou de seus representantes.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH Criado pela Organização das Nações Unidas – ONU para tentar medir o grau econômico e, principalmente, o bem-estar das pessoas nos países de todo o mundo. O IDH avalia os países em uma escala de 0 a 10. No Ranking de 2010, a **Noruega**, no primeiro lugar, alcançou um índice de 0,938 e o Zimbábue, no último lugar, de 0,140. O **Brasil**, em 73º lugar, ficou com 0,699. Acesse o ranking completo na página do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento: www.pnud.org.br. **Human Rights Watch** Criada em Helsinque, capital da Finlândia, em 1978, a **Human Rights Watch** – HRW, ou Observatório dos Direitos Humanos, é uma organização não governamental independente, financiada por pessoas e fundações, que se dedica à proteção dos direitos humanos de povos do mundo inteiro. A página www.hrw.org é um canal de informação para impedir a discriminação, apoiar a liberdade política, proteger as pessoas dos comportamentos desumanos em tempos de guerra e contribuir com a justiça aos culpados.

Em 1992, a **HRW** investigou as violações cometidas no presídio brasileiro Casa de Detenção de São Paulo – também conhecida como Carandiru – no qual, durante uma rebelião, 111 detentos foram mortos pela polícia. Repórteres Sem Fronteiras ONG internacional, criada em 1985, que defende a liberdade de imprensa e se destina a todos os jornalistas e colaboradores dos meios de comunicação que estão presos pela sua atividade profissional, denunciando os maus tratos e a tortura nos mais diversos países.

Para que diminua a censura, combate as leis destinadas a restringir a liberdade de imprensa e publica, a cada ano, um relatório sobre o estado da liberdade de imprensa no mundo. **Anistia Internacional Fundada em maio de 1961** em Londres, a Anistia Internacional – **AI** é um movimento global, integrado em sua maioria por voluntários, que trabalham para que os direitos humanos sejam respeitados em todo o mundo. A sua missão é investigar e impedir abusos e averiguar denúncias de prisões políticas, torturas ou execuções. O movimento possui mais de 2,2 milhões de membros e colaboradores em cerca de 150 países e regiões.

Os direitos humanos fundamentais visam garantir ao ser humano o respeito ao seu direito à vida, à liberdade, à igualdade e à dignidade, bem como ao pleno desenvolvimento da sua personalidade. Sua proteção deve ser reconhecida pelos ordenamentos jurídicos nacionais e internacionais. Além disso, a sociedade se organiza para vigiar e reforçar seu cumprimento. Nosso mundo em números **100** milhões de pessoas estão sem teto. **1 bilhão** de analfabetos. **1,1 bilhão** de pessoas vivem na pobreza (**630** milhões são extremamente pobres, com renda per capita anual bem menor que 275 dólares). **1,5 bilhão** de pessoas sem água potável. **1 bilhão** de pessoas passando fome. **150 milhões** de crianças subnutridas com menos de 5 anos (uma para cada três no mundo). **12,9 milhões** de crianças morrem a cada ano antes dos 5 anos.

Um sexto da humanidade luta contra a fome. Em 2008, o número de famintos cresceu em 100 milhões de pessoas (ONU). Indicadores sociais Os indicadores sociais são meios utilizados para designar os países como ricos (desenvolvidos), em desenvolvimento (economia emergente) ou pobres (subdesenvolvidos). Organismos internacionais analisam os países utilizando os seguintes parâmetros: Expectativa de vida; Taxa de mortalidade; Taxa de mortalidade infantil; Taxa de analfabetismo; Renda per capita; Saúde; Alimentação; Condições médico-sanitárias; Qualidade de vida e acesso ao consumo.

Gabarito da prova

Gabarito

1.E; 2.E; 3.D; 4.C; 5.E